

Metodismo latino-americano



Clemal

Jovens metodistas de cinco países da América Latina se reúnem para capacitação!

Página 5

Expansão no nordeste



Luís Mendes

Metodismo nordestino inaugura novo distrito e comemora autonomia da Igreja Central em Natal/RN.

Página 11

Missão na Amazônia



Pr. José Geraldo Magalhães

Pastor metodista relata experiências do trabalho missionário com ribeirinhos e indígenas!

Páginas 14 e 15



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Março de 2014 . ano 128 . nº 03

Elas fazem a diferença

Páginas 8 e 9

Palavra Episcopal

Bispo Carlos Alberto ressalta a importância das mulheres!

Página 3

Homens Confederação planeja novas ações missionárias!

Página 4

Multiplicação

Saiba como o metodismo está crescendo no Pará!

Página 12

Campanha Metodistas se mobilizam para investir na missão!

Página 12

Artigo

Qual o papel da igreja diante das crises sociais? Leia e reflita.

Página 13



Editorial

Toque feminino

No mês de março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher. É tempo de renovação do compromisso contra o preconceito e a desvalorização. Muitas mulheres ainda sofrem com salários baixos, violência masculina, jornada excessiva de trabalho e desvantagens na carreira profissional.

O desafio se estende ao meio religioso. É preciso considerar o passado de repressão ao ministério feminino leigo e clérigo. No Brasil, a autorização para ordenação de mulheres como pastoras veio só no Concílio Geral de 1970/1971, depois de um século de metodismo no país.

Nosso desafio é enxergar as pregadoras, visitadoras, professoras, diaconisas e evangelistas que marcaram a caminhada da igreja, mesmo tendo suas vozes vetadas nos altares por tanto tempo. Queremos ressaltar a importância das mulheres na história do metodismo brasileiro e no desenvolvimento da missão.

Temos muito para aprender com elas! Por isso, esta edição do Expositor Cristão traz à memória fatos e nomes de mulheres que pouco são lembradas na trajetória da igreja. Leia, divulgue e promova debates em sua comunidade local! Incentive e valorize o ministério feminino. Boa leitura!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Cogeam se reúne na Sede Nacional! Fique por dentro!



Confira todas as informações do Encontro Nacional de Jovens! Faça sua inscrição!



Faculdade de Teologia recebe novos alunos de todo o Brasil! Confira!

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de fevereiro (Comentários postados na internet)

Palavra Episcopal

Gostei muito da palavra pastoral do bispo Peres sobre a vida e a realidade que nós, como metodistas, vivemos neste momento histórico do discipulado. Ótima reflexão! **Pr. Nadir de Carvalho**

Capa

Não existe evangelismo sem ação, assim como oração é orar + ação. Em tudo devemos agir para que o poder de Deus seja manifesto através de nossas vidas. **Elda Barros**

Oração África

A África é um pedaço de mim, de nós. Quando eles sofrem, choramos aqui. Estejamos unidos em oração. E que as ações possam de fato acontecer. **Fátima Lima**

Discipulado

Uma estratégia que dá certo! Louvado seja Deus!

Emanuele Isma Rosa

Entrevista - Pr. Cesinha Sitta

Pr. Cesar e Suellen! Deus é fiel, sou admirador e intercessor de vocês. Que Deus honre e os mantenha humildes e focados nessa caminhada de fazer discípulos para Jesus. Parabéns pelo belo exemplo de multiplicação sadia de ovelhas para Deus.

Roberto Braz do Nascimento

Que Deus continue abençoando muito a vida do pr. Cesinha Sitta com sabedoria, graça, entendimento e que vidas venham a conhecer ao Senhor! **Cidika Silva**

Envie seu comentário para: expositorcristao@gmail.com



@jor_metodista
@metodistabrasil



/expositorcristao
/metodistanacional



metodistabrasil

TEMPO COMUM

Tema: Anúncio do Reino (Após Epifania)

A primeira parte do Tempo Comum tem início na segunda-feira após o Batismo do Senhor e vai até a véspera da Quarta-

-Feira de Cinzas, quando começa a Quaresma, o Ciclo da Páscoa. Sua espiritualidade enfatiza o anúncio do Reino de Deus e visa a esperança e a pregação da Palavra.

Símbolos:

- A Bíblia (sinalizando o anúncio da Palavra do Reino);
- Cinco pães e dois peixes (sinalizando o milagre de Jesus e a solidariedade cristã);

- Sementes e sementeira (sinalizando o anúncio do Reino).

Cores: Verde

Em ambos os períodos do Tempo Comum usa-se o verde como cores litúrgicas, sinalizando a Criação, a perseverança e a constância que pode ser combinada com o dourado (cor da realeza) indicando a combinação da Nova Criação com o Senhorio de Cristo.



Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Celena Alves

Diagramação: Luciana Inhan

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Jornal oficial da Igreja Metodista Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Tiragem: 3 mil exemplares

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo/SP - CEP 04060-004



Maria Madalena, Joana, Suzana e as mulheres anônimas



Arquivo Expositor Cristão

“Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestava assistência com os seus bens.” Lucas 8.1-3

A história da Igreja Cristã, poderíamos dizer que é a história das Marias, Joanas, Suzanas e de uma multidão de mulheres anônimas que sustentaram o ministério de Jesus não só com os seus bens, mas também com serviço, oração e até com a própria vida.

Relato aqui, para testemunho, a história de uma dessas mulheres, dentre tantas outras. O bispo Paulo Ayres, durante o seu episcopado na 1ª Região, escreveu o prefácio do livro do pr. José Cabral, com o título “A Décima Parte”, que tratava sobre dízimos e ofertas. Nele, o então bispo, contou sua história de quando ainda era aluno da Fateo e serviu como seminarista em uma igreja de periferia na grande São Paulo. Nessa igreja, dentre a membresia, havia uma senhora viúva, mãe de diversos filhos ainda pequenos e muito carentes, mas era o que

conhecemos comumente de “dizimista fiel”.

Um dia, em conversa pastoral com aquela viúva, aconselhou-a a não mais entregar o dízimo, com o argumento de que a igreja é que deveria ajudá-la. A resposta dessa irmã foi: “Pastor, o dízimo que eu entrego na igreja todos os meses é algo entre mim e o meu Deus e o senhor não tem o direito de interferir”, encerrando assim a conversa.

O bispo sempre deu esse testemunho acrescentando que essa senhora, além de criar todos os filhos na igreja, mesmo sendo uma viúva pobre, formou todos os seus filhos na faculdade.

Quem são ou foram Maria, Joana, Suzana ou essa viúva? Mulheres que tiveram uma profunda experiência com Deus, apaixonadas por Jesus e seu ministério, que não só sustentaram o ministério de Jesus, mas doaram as suas vidas para o estabelecimento do Reino de Deus. O que elas faziam era em gratidão por tudo o que o poder de Deus operou em suas vidas: “e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades...” (Lc 8.2).

Em nossas igrejas locais, normalmente as mulheres são 2/3 da membresia e estão presentes em todos os ministérios da igreja, servindo com amor, alegria

e fidelidade. Sempre foi assim, como vimos nos primeiros versículos do capítulo 8 do Evangelho de Lucas. Para comprovar isso, transcrevo parte de um texto do livro “Ministério Feminino em Perspectiva Histórica” do querido e saudoso professor Duncan A. Reily:

“Que havia discípulas no meio daqueles que seguiram Jesus e de diversas formas aderiram ao seu movimento, não há a menor dúvida. Houve mulheres que seguiram a Jesus nas suas andanças pela Galileia, onde exerceu grande parte do seu ministério. Elas também seguiram-no até Jerusalém para enfrentar, com ele, a perseguição. Elas acompanharam mais de perto a sua crucificação do que “Os Doze” e viram Cristo ressurreto antes de qualquer outro. Houve mulheres entre os 120 “irmãos” no meio dos quais Pedro se levantou para pregar no Dia de Pentecostes. Aliás, esse fato nos lembra que o vocábulo irmãos tão frequentemente repetido em Atos e no Novo Testamento em geral, em forma masculina, na realidade, esconde uma multidão de “irmãs” ou “discípulas”.

Discípulas! Sim, discípulas do Senhor Jesus que exercendo o seu ministério na Igreja como bispa, pastora, missionária, coordenadora de ministérios locais,

intercessoras ou apenas sendo membro de um dos segmentos da igreja, sustentam e cooperam para a obra missionária de levar homens e mulheres a conhecer e reconhecer Jesus Cristo como o caminho, a verdade e a vida.

Creio não haver um só homem que não teve, e ainda tem, uma mulher influenciando a sua vida. Louvo a Deus pelas mulheres que influenciaram e têm influenciado a minha vida e tantas outras que têm abençoado o meu ministério pastoral.

Citando ainda o professor Reily:

“Paulo deparou-se com uma congregação criada por mulheres da estirpe de Lídia, negociante, mulher de recursos próprios, dona de sua própria casa e do seu nariz, pessoa que escolhia para si a sua religião, não simplesmente seguindo a fé do pai ou do marido. Paulo deu provas que considerava essa congregação de mulheres um núcleo digno de sua missão apostólica: entre essas mulheres ele iniciou a missão no continente europeu.”

Na história mais recente da Igreja, o continente Europeu se tornou o maior celeiro de missionários e missionárias, evangelizando a então colônia América do Norte, que por sua vez, através dos seus missionários e missionárias, trouxe o evangelho de Jesus Cristo para o Brasil.

As Marias, Joanas, Suzanas e essa multidão de mulheres anônimas, continuam fazendo, discípulos e discípulas em obediência ao IDE de Jesus Cristo.





Alvos missionários estabelecidos

Confederação de Homens planeja ações para expansão missionária

Marcelo Ramiro

Após a bem-sucedida empreitada missionária em Porto Seguro/BA, a Confederação de Homens da Igreja Metodista planeja novos desafios. Um deles é apoiar a implantação de uma igreja em Feira de Santana/BA ainda este ano. Os homens metodistas também querem contribuir financeiramente com a revitalização da missão em Maceió/AL.

“Nossa prioridade é a missão”, exclama o presidente da Confederação, Abdênego Eugênio. Para levantar recursos, 300 carnês no valor de 600 reais foram distribuídos em todo o Brasil. “Estamos providenciando outros 100 carnês com o mesmo valor para alcançarmos 240 mil reais”, conta Abdênego. Todo o dinheiro arrecadado será destinado aos projetos missionários.

Em Feira de Santana/BA ainda não há trabalho metodista. Alternativas estão sendo analisadas pela Região Missionária do Nordeste (Remne) para iniciar o processo de implantação de uma igreja na cidade. “É uma cidade estratégica. Tem mais de 600 mil habitantes e

é cortada por duas rodovias muito importantes. Estamos nos esforçando para viabilizar essa missão”, comenta o Secretário Regional de Expansão Missionária, pr. Dilson Soares Dias.

No caso de Maceió/AL, o metodismo chegou há 30 anos, mas não se desenvolveu. Uma nova iniciativa será inaugurada neste mês de março com a missionária Evanise Queiroga. “Queremos muito contribuir com esses trabalhos. Sabemos que esse é o nosso papel”, declara Eliezer Elias Marques, Secretário da Confederação de Homens Metodistas.

Próximos passos

O projeto da Confederação de Homens em Porto Seguro/BA completou dois anos. Cerca de 40 pessoas participam atualmente das programações da Igreja Metodista na cidade (veja os detalhes na matéria ao lado). Para estimular ainda mais o trabalho, está sendo organizado o 1º Projeto Missionário Nacional *Uma Semana para Jesus*. O evento em Porto Seguro está previsto para outubro de 2015. ■

Missão em Porto Seguro/BA

No mês de fevereiro, o missionário Luis Fernando Fliper tomou posse como pastor da Igreja Metodista em Porto Seguro/BA. Ele assume o trabalho missionário implantado pela Confederação de Homens há dois anos. Atualmente a comunidade se reúne em um salão alugado, tem 20 membros e conta com cerca de 40 participantes. A missão era liderada pelo pastor Rui Simões.

O missionário Luis Fliper está animado com o desafio. Ele pretende levantar parceiros para um projeto chamado “Porto das Artes”, que irá oferecer ensino de música, teatro e dança para pessoas de todas as idades.



O missionário Luis Fernando Fliper é o novo responsável pela missão metodista em Porto Seguro/BA.

“Firmar parcerias e ser uma comunidade cristã que se relaciona com a sociedade são os pilares da nossa caminhada aqui na cidade”, afirma o missionário Luis. “Entendemos que podemos sim, com Cristo no controle do barco, seremos agentes transformadores para alcançar muitas outras famílias para Jesus”. ■

Assembleia Geral

Encontro reunirá mais de mil mulheres metodistas

Leila de Jesus Barbosa

Entre os dias 5 e 6 de fevereiro a Confederação de Mulheres esteve na Sede Nacional com o objetivo planejar e organizar a 9ª Assembleia Geral de Mulheres. O evento acontecerá em Gramado/RS de 16 a 19 de outubro deste ano, no Hotel Serra Azul.

Todas as mulheres estão muito empolgadas com a possibilidade de participarem desta Assembleia que será algo inovador, não só pelo local, mas principalmente pela infraestrutura montada. Mais de mil mulheres de todo o país são aguardadas. O tema do evento será: *Mulheres metodistas Deus conosco trans-*

formando vidas nos caminhos da missão.

Estamos prontas para mais uma etapa de trabalho, no desejo de que Deus nos guie em todos os passos e decisões e que tudo seja feito para a sua honra e glória! ■



A presidente da Confederação de Mulheres, Sônia Palmeira, não pode estar presente, mas participou da reunião em tempo real pela internet.



Confederação de Homens da Igreja Metodista se reuniu no dia 1º de fevereiro na Sede Nacional da Igreja Metodista em São Paulo/SP.

Pr. José Geraldo Magalhães

Pr. José Geraldo Magalhães



Novidades Projeto Sombra e Água Fresca

Pr. José Geraldo Magalhães



Keila Guimarães

Keila Guimarães é a nova agente nacional do Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista. Ela substitui a missionária Teca Greathouse. Keila é formada em comunicação e conhece bem o projeto. Já foi Secretária Nacional de Ação Social e acompanhou de perto a criação do Sombra e Água Fresca em 2001. Após o culto de transição, no dia 1º de fevereiro em São Paulo/SP, Keila conversou com o Expositor Cristão sobre o retorno à coordenação do projeto que atende quase três mil crianças e adolescentes no Brasil.

Marcelo Ramiro

Qual sua expectativa ao retornar ao Projeto?

Meu sentimento é de continuidade ao projeto missionário da Igreja Metodista junto as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Diariamente oro pelos projetos, equipes, agentes, crianças, adolescentes, famílias, igrejas e parceiros que fazem parte desta rede mundial de apoio à crianças e adolescentes.

No culto de despedida e transição, a senhora afirmou que nem sempre as crianças fazem parte da pauta das igrejas. Por que isso acontece?

O ministério junto a crianças é um ministério de amor e responsabilidade e em alguns momentos as lideranças têm dificuldades em entender que o chamado missionário da Igreja é para todas as pessoas e que o Reino de Deus não é somente para os que estão na fase adulta. É necessário ter sensibili-

dade, sabedoria e unção para a missão integral da Igreja Metodista.

Como envolver mais as crianças no cotidiano das comunidades de fé?

Primeiramente é importante entender que todas as crianças são cidadãs do Reino de Deus e que como Igreja devemos cuidar delas com carinho, atenção e estarmos atualizados para as mudanças que elas vivem na sociedade contemporânea. É necessário envolver as crianças na dinâmica da Igreja para que elas possam desde cedo entender que são parte atuante da comunidade de fé. É importante saber ouvir e entender o contexto que elas vivem e ter uma visão otimista do valor e potencial de cada uma delas. Hoje temos vários líderes mundiais que com carinho relembram sua infância junto à comunidade de fé.

Saiba mais sobre o Projeto Sombra e Água Fresca no site: www.metodista.org.br

Saiba mais sobre o Projeto Sombra e Água Fresca no site: www.metodista.org.br

Conectados para servir

Encontro reúne jovens metodistas de cinco países

Jovens metodistas do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai se encontraram na cidade argentina de Córdoba para capacitação. O evento faz parte do programa *Jovens em Missão* promovido pelo Ciemal — Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe.

Foram dois dias de ensino sobre evangelização e discipulado. Houve espaço para debates, dinâmicas e testemunhos. “Temos culturas diferentes, mas partilhamos do mesmo foco missionário”, relata a jovem brasileira Anita Galinucci. Os jovens apresentaram os projetos da juventude de cada país e compartilharam experiências.

A Igreja Metodista no Brasil estava representada por 15 jovens. No encontro, Felipe Regis, presidente da Federação de Jovens da 5ª Região Eclesiástica, foi eleito o subcoordenador da região Cone-sul do Ciemal.

“Foi um tempo de restauração de ideais, bus-

ca de santidade, de uma atuação social coerente, construção da identidade metodista, além do amadurecimento emocional, social e espiritual”, resume o presidente da Confederação de Jovens do Brasil, Renato de Oliveira.

O encontro contou com a presença do Coordenador Continental do programa, o jovem Emerson Castillo de El Salvador; da coordenadora da região Cone-sul, Perla Scarpini do Paraguai e do Bispo Frank de Nully Brown da Argentina e do pastor brasileiro Luciano Pereira da Silva, atual Secretário Geral do Ciemal.

“Nosso desafio é gerar a consciência de que o Ciemal não pode ser um órgão isolado das realidades das igrejas. Creio que todos que participaram desse encontro foram desafiados a voltar para seus países firmes no propósito de servir e fazer discípulos onde estão plantados”, se alegra o pastor Luciano Pereira. ■



Delegação da Igreja Metodista brasileira contou com 15 jovens.

Ciemal



E os metodistas com isso?

Pr. José do Carmo da Silva

Dois mil e quatorze é um ano atípico, cheio de eventos nacionais e internacionais. De entrada, contrariando a canção, “país tropical”, o carnaval não será em fevereiro, mas sim, em março. No meio do ano teremos a tão disputada Copa do Mundo aqui no Brasil, e, buscando atender o exigente “padrão FIFA” para sediar o Mundial, o governo investiu bilhões em estádios e outras infraestruturas. Isso gerou e ainda gera revolta pelo valor exorbitante frente ao investido na saúde e outras áreas públicas.

Em outubro, o povo irá às urnas eleger ou reeleger seus representantes na presidência da república e nos parlamentos federais e estaduais. Entre Carnaval, Copa e Eleições, sem dúvida o mais importante são as eleições, que certamente serão influenciadas pelo desempenho bom ou ruim da seleção “brasuca”.

A maioria evangélica gosta de futebol, torce por clubes e assistirá ao Mundial. Ela já se prepara, pois haverá confronto entre horários de jogos e cultos. Todavia, não acompanha a vida política nacional tanto quanto ao futebol. Precisa fazer isso, sem omitir aquilo, sendo voz profética denunciando o incal-



Pr. José Geraldo Magalhães

culável desvio de verbas públicas para paraísos fiscais, usados em campanhas políticas etc., pois o povo arquejando sob o jugo de impostos, sofre, adocece, morre e mata sem segurança, educação, saúde e moradia. Até temos parlamentares, mas, para nossa vergonha a bancada evangélica perdeu a credibilidade e sua grande maioria responde a processos. Enquanto o povo marcha por justiça, grande parte do clero se isola em seus púlpitos dando ópio ao rebanho.

Milhares marcham após seus ídolos *gospels*, sonham com um presidente evangélico, mas não abrem para o povo um caminho de justiça e paz por meio da ética e denúncia da corrupção. Cantam, dançam e profetizam amarrando demônios nos ares, mas deixam corruptos livres nos três poderes. Habitualmente só

se manifestam sobre questões relacionadas à homossexualidade. Escandalizam-se com um fictício beijo gay em horário nobre, porém não se levantam contra a real corrupção que fatalmente beija a face de milhares de pessoas.

Poucos falam sobre o julgamento e condenação dos mensaleiros petistas e recente prisão de Henrique Pizzolato, condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por crimes de formação de quadrilha, peculato e lavagem de dinheiro. Nada declararam sobre o “propinoduto tucano paulista”, que desviou milhões destinados às obras do metrô e trens metropolitanos. Calados estão sobre o “mensalão mineiro”, que com a participação de Eduardo Azeredo (PSDB), segundo investigações, desviou milhões do erário.

E nós metodistas com isso? Segundo John Wesley, “a excelência da sociedade para a Reforma dos costumes é: primeiro, mover campanha aberta contra toda a impiedade e injustiça que cobrem a terra como num dilúvio, e isto é um dos meios mais nobres de confessar a Cristo.” (Sermões II, A REFORMA DOS COSTUMES, pág. 525)

Vivemos maravilhosos tempos de renovo espiritual e crescimento numérico, mas será que depois do tremendo encontro com Deus, a exemplo de Moisés, estamos confrontando o governo para libertar os cativos e oprimidos? Fé e política estão nas pautas dos grupos celulares? Precisamos ensinar que, moramos em um país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza, mas que tem sido desfigurado pela corrupção que gera injustiça, miséria e violência.

Urge obedecer e ensinar a Palavra de Deus que insta: “Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos que se acham desamparados. Abre a boca, julga retamente e faz justiça aos pobres e aos necessitados.” (Provérbios 31.8-9)

Que neste ano de Mundial, a Igreja goleie o time da corrupção e enxergando a prática da justiça, da verdade e da denúncia profética, o mundo grite em alusão a Seleção do Senhor: É Campeã! É Campeã! ■

JOHN WESLEY
COPA NACIONAL DE FUTSAL 2014

Jovens de todo o Brasil escalados para anunciar o Evangelho do Amor.

COPA DO MUNDO DAS Crianças de Rua

A Copa "John Wesley" de Futsal Nacional acontecerá em paralelo a um evento mundial chamado "Street Child World Cup", cujo lema é "Nenhuma criança deveria viver nas ruas". A Copa "John Wesley" se une a estes esforços, e reunirá uma equipe de cada Região Eclesiástica da Igreja Metodista do Brasil, indicada por suas respectivas Federações. Porém, o maior objetivo das oito "seleções" será conscientizar a juventude metodista do Brasil para a causa e missão de resgatar as Crianças da Rua. É muito mais do que um jogo!

4 A 6 DE ABRIL
RIO DE JANEIRO/RJ

EXCLUSIVO
Rapazes de 18 a 35 anos

INSCRIÇÕES
com sua Federação

VAGAS LIMITADAS
por região

ORE, VÁ E INVISTA

ACESSE: WWW.JUVENTUDEMETODISTA.ORG.BR/MALTA



Formando Discipuladores

*“Ide, portanto, fazei discípulos [...]” (Mt 28.19-20)
“com vistas ao aperfeiçoamento dos santos [...]” (Ef 4.12)*

Pr. Pedro Magalhães

Não tenho a pretensão de, num simples texto, trazer tudo aquilo que é necessário aprender para a formação de discipuladores. Mas espero, em nome de Jesus, que esta leitura toque o seu coração para a real necessidade de formar discipuladores, e não só isso: também o/a impulse a conhecer bem esse processo, que vai alavancar o crescimento da Igreja!

O que é ser discipulador/a? É a pessoa que cresceu um pouco mais na visão do discipulado, que está totalmente envolvida em uma célula e já está cuidando de novas pessoas na fé.

Por algum tempo nós falhamos por não entender a necessidade de um trilho, um caminho para formação do/a discipulador/a. E para isso precisamos seguir passos específicos. Sei que a nossa vontade de crescer é muito grande, mas não podemos pular etapas! Passar por elas e entendê-las é muito importante.

Eis aqui alguns caminhos a serem trilhados:

Precisamos entender a necessidade de **sermos discípulos/as, para sermos discipuladores/as**. Ser discípulo/a é ser uma pessoa convertida e comprometida com Deus. Para isso, precisa viver o discipulado, que é o estilo de vida da igreja e também o seu. Precisa estar inserida numa célula, ser uma pessoa de ampla comunhão com a Igreja, corpo de Cristo.

Toda pessoa que acredita no discipulado como estilo de vida precisa compreender que é um/a discipulador/a em potencial, ou seja, necessita ser e fazer discípulos. Assim como ensinou Jesus na grande comissão. Na caminhada do discipulado é possível ver e entender que o grande desafio é efetivamente começar a ganhar vidas para Jesus.

Tornar-se um/a discipulador/a. É necessário que o/a discipulador/a tenha realmente absorvido a visão do discipulado, e não simplesmente concordado com sua eficácia. Em

outras palavras, é necessário que esteja envolvido/a intelectualmente, emocionalmente e voluntariamente com essa visão. Que o discipulado seja sua forma de vida.

Lembremo-nos sempre: discipulado é a transferência da vida de Cristo, que há na nossa vida, para a vida do outro. Eu busco em Deus, e transfiro para a vida dos/as discípulos/as.

Jesus faz uma afirmação reveladora, quando está entregando ao Pai a equipe de homens que formou durante seu ministério: “E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade” (João 17.19). Jesus buscava mais santidade para transferir aos seus discípulos.

Tornar-se um/a líder de célula discipulador/a. Precisamos de critérios bem definidos, ou seja, a necessidade de um trilho, um caminho a ser percorrido e conquistado. Infelizmente, temos hoje líderes de células que não discipulam ninguém. Por

isso, a necessidade de que um/a líder de célula seja uma pessoa discipulador/a.

Entre muitos há o jargão: “Se Deus chama, ele capacita”, ou “Deus não chama os capacitados, mas capacita os chamados”. Quando vamos para a prática, quando estamos frente aos desafios de ganhar multidões de discípulos/as e cuidar muito bem deles/as ou até de liderarmos uma célula, vemos que Deus faz tudo isso que os jargões propõem! Mas, não nos enganemos, há a necessidade de uma capacitação específica e laboriosa.

Necessitamos de persistência e paixão como diz Joel Comiskey, em suma:

“Aquele que assume o discipulado como estilo de vida, deve estar consciente da grande responsabilidade que está assumindo. Este compromisso pode ser deletoso, caso assumida totalmente essa forma de vida, pois envolve formação de vidas, o qual poderá ver na prática o fruto do seu trabalho.” Conquiste e Multiplique! ■



Mulheres na história do metodismo brasileiro

Pra. Margarida Fátima Souza Ribeiro

O Protestantismo brasileiro era e é construído por mulheres, homens, jovens, idosos e crianças, o que se torna evidente na experiência do cotidiano. No entanto, ao observarmos os registros da história inquietamos-nos a ausência das mulheres, apesar de identificarmos a presença de alguns “ícones femininos”, como a congregacional Sarah Poulton Kalley e as metodistas Martha Hitte Watts e Otília de Oliveira Chaves.

Há indícios de que a participação das mulheres na gênese e no desenvolvimento do protestantismo no Brasil é bem mais significativa do que a historiografia deixa transparecer. Há suspeitas de que, em diversas situações, as mulheres foram protagonistas e pioneiras na história das igrejas. Todavia, este protagonismo é pouco tematizado, o que nos desafia a investigação da história, e assim, a partir dos rastros vislumbrar os rostos dessas mulheres.

Metodistas ativas

No que tange às mulheres metodistas verificaremos o período de 1930, data da autonomia da Igreja Metodista do Brasil, a 1970/71, quando elas passaram a ser admitidas na ordem presbiteral, ou seja, podendo ser pastoras. No entanto, para abordarmos esse período, entendemos ser necessário identificar a presença das mulheres metodistas antes de 1930. Nessa época, encontramos as mulheres atuantes no âmbito social e educacional, particularmente

na implantação dos colégios e escolas paroquiais.

Ao perseguir os rastros, encontramos mulheres ativas no âmbito pastoral, como missionárias, esposas de missionários, pregadoras e visitadoras. Destas últimas, destacamos as mulheres que se deslocavam de casa em casa, especialmente para ler a Bíblia para as pessoas, num período em que a Bíblia era de difícil acesso ao povo, sem contar as dificuldades em relação à leitura, devido ao alto índice de analfabetismo.

Essas “mulheres da Bíblia” que exerceram também a função de colportagem (distribuição de Bíblias), dedicaram aproximadamente 30 anos de suas vidas para o desenvolvimento desse trabalho. Podemos dizer que esse grupo de mulheres era uma espécie de vanguarda, no sentido de quem abre caminhos para a propagação das comunidades metodistas.

Mulheres nas mais variadas frentes

Na trajetória da autonomia da Igreja ao período da ordenação feminina, encontramos as mulheres metodistas atuando no âmbito social, educacional, pastoral, midiático, e desvelamos novos rostos, destacando as mulheres e suas obras e, ainda, a vivência eclesial. No âmbito social, as mulheres atuaram principalmente em orfanatos, trabalhos de alfabetização, em ações contra o alcoolismo, a lepra, a tuberculose, o câncer e, ainda, junto aos povos indígenas.

No que tange ao cuidado com as pessoas portadoras de lepra,



Centro Otília Chaves/Fátima

Otília de Oliveira Chaves (1897-1983) é um dos ícones de trabalho e perseverança das mulheres metodistas no Brasil.

evidenciamos o protagonismo de Eunice Weaver, que recebeu o reconhecimento da sociedade brasileira e internacional. Em relação à atuação das mulheres metodistas, tanto brasileiras quanto estrangeiras, no âmbito educacional, destacamos as educadoras e diretoras de colégios e escolas paroquiais.

Mulheres que colocaram os educandários que estavam sob a

sua direção a serviço da comunidade. Além de colaborar com os orfanatos, leprosários, povos indígenas, também mantinham escolas noturnas para alfabetização de adultos, sendo as aulas ministradas por alunas e professoras. De sua atuação educacional pontuamos ainda as breves inserções na educação brasileira com a criação de educandários que aos poucos encerraram as



suas atividades devido à expansão do ensino público.

No que diz respeito às atuações pastorais, apontamos as missionárias, em geral mulheres solteiras que vinham para o Brasil atuar especialmente na área social e educacional. Destacamos a história de Jacqueline Le Roy, uma freira que se tornou missionária metodista. Cabe também mencionar a brasileira Gladys Oberlin, a primeira missionária a atuar no nordeste do nosso País. Lembramos ainda o trabalho desenvolvido pelas esposas de pastores e as associações por elas constituídas. Quanto às diaconisas essa trajetória iniciou-se nos anos 40, sendo criada a Ordem das Diaconisas no ano de 1946, e em 1955 a consagração das primeiras diaconisas Maria Onofre Gonçalves e Anaildes Ferreira.

Encontramos também as mulheres metodistas como produtoras de mensagens midiáticas. Surpreendemo-nos ao verificar a atuação dessas mulheres em programas radiofônicos religiosos, desde 1931, e programas de televisão desde 1960. A historiografia tem se preocupado especialmente com a descoberta de outras histórias que contemplam a abordagem do cotidiano, recuperando experiências de outros setores da



Alunas do Instituto Metodista, Santo Amaro/SP. Arquivo Expositor Cristão, 12 de maio de 1955.

sociedade, em sua maioria setores emergentes.

Essa preocupação nos possibilita a desvelar novas faces, especialmente na trajetória do trabalho feminino. Apresentamos histórias de mulheres metodistas, atuando como: costureiras, lavadeiras, tecelãs, catadora de papel e outras.

Escritoras e líderes eclesiásticas

Quanto às mulheres e suas obras, destacamos a produção bibliográfica de Otília de Oliveira Chaves e Eula Kennedy Long. Nessas obras encontramos “pequenas fáscas” de memórias de mulheres, exceto a história de Otília Cha-

ves descrita no livro intitulado *O Itinerário de uma vida*.

Eula Long escreve sobre muitas pessoas, mas não se detém na história de mulheres metodistas com maior tenacidade. Essas escritoras responderam, em muitos momentos, às demandas da Igreja; no entanto, nessa trajetória há também momentos de ousadia. Em relação à vivência eclesiástica, evidenciamos as mulheres nas Sociedades de Senhoras, nos Congressos e em alguns Concílios, especialmente os distritais.

Quanto à presença nos Concílios Gerais, encontramos os seguintes dados: em 1930 (Primeiro Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil), dos 20 conciliares, verificamos quatro mulheres delegadas; em 1965 (IX Concílio Geral da IMB), dos 78 conciliares, quatro mulheres delegadas; em 1970 (X Concílio Geral da IMB), dos 84 conciliares, seis mulheres delegadas. Contudo, nessa trajetória identificamos alguns “ícones”, como Otília de Oliveira Chaves que participou de todos os Concílios Gerais desde 1930 até 1970/71, atuando em muitas ocasiões como relatora ou presidente da Comissão de Legislação.

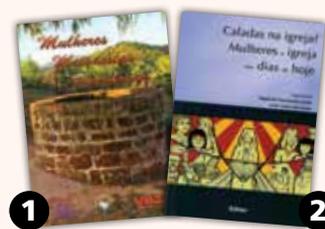
No entanto, o não exercício do poder eclesiástico não ocultou as mulheres em sua inserção na sociedade, na vivência

do cotidiano e na práxis da cidadania, buscando melhores condições de vida. As mulheres transcenderam as fronteiras eclesiásticas e conquistaram novos espaços.

E finalmente, trazemos à memória a metáfora usada por Otília Chaves, quando se refere a “turma do tricô”, ou seja, as mulheres que ficavam sentadas nas últimas cadeiras durante a realização dos concílios (fora dos limites do plenário conciliar). Hoje, sabemos que essas mulheres eram ativas na Igreja e na sociedade. Temos ciência de que o papel de espectadoras nos espaços decisórios não era apenas metafórico. Porém, temos novos desafios, novos olhares, pois vislumbramos a possibilidade de “tricotar um novo tempo”. ■

Saiba mais!

Conheça melhor a trajetória das mulheres na Igreja Metodista! Recomendamos a leitura desses dois livros:



1 Coletânea Mulheres Metodistas Brasileiras

Relato de mulheres metodistas de todo o país que tiveram uma presença marcante e transformadora na igreja e na sociedade.

2 Caladas na igreja? Mulheres e igreja nos dias de hoje

Textos selecionados trazem os detalhes do tema abordado na Semana Wesleyana, da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em 2012.

Adquira! Editeo

• São Paulo/SP • Rio de Janeiro/RJ
(11) 4366-5787 (24) 9966-1390

Presença Marcante

“Um dos exportadores, de nome João de Barrios, que visitava os povoados mais distantes do Rio Grande do Sul, conta em um de seus relatórios, a história de uma mulher que liderou um trabalho metodista. Tratava-se de uma mulher negra que, após libertada da escravidão, tinha imigrado de São Paulo para a colônia de Ijuí, no Rio Grande do Sul. Mesmo sendo analfabeta, tinha uma Bíblia e organizou uma classe de para Estudos Bíblicos e cânticos. A maneira de superar o analfabetismo foi pedir sempre que alguém lesse o texto e então ela fazia o comentário, interpretando o texto lido. Quanto aos hinos, ela conhecia 14 que tinha aprendido de memória e assim os ensinava. Escreve o mesmo relator que ainda hoje há muitos convertidos pelos esforços dela.”

Fonte: O Testemunho, órgão da Igreja Metodista no Rio Grande do Sul em 1904.



Até aqui nos ajudou o Senhor

Nelson Luiz Campos Leite
Bispo Honorário da Igreja Metodista

Dou Graças ao Senhor que comigo tem caminhado em toda a minha vida com o seu Amor, Graça e Fidelidade. Samuel, num momento significativo na vida do povo de Israel, erigiu uma pedra — sinal da presença divina — e disse: “Ebenezer” — até aqui nos ajudou o Senhor.

A vida é composta de etapas, muitas delas já passadas por mim e minha família. Nesse presente momento estou concluindo mais uma — o término oficial de meu trabalho como pastor e bispo na Igreja Metodista. O ministério vocacional continua, pois é um chamado até a morte, mas a relação institucional será concluída nesse momento em que termino o meu período na Faculdade de Teologia.

São 61 anos de trabalho registrado em minha existência, 51 anos de ministério e 51 anos de vida matrimonial. Que bênção, oportunidade, alegria e significado! Muitas foram as facetas do meu trabalho e vida. Em todas elas o Senhor esteve presente e me conduziu com o seu Amor e Graça.

Se fosse edificar altares sinalizadores da fidelidade de Deus, muitos “ebenezer” teriam sido edificadas, sinalizados por



Pr. José Geraldo Magalhães

“pedras tipificadas por diversas formas e cores”. Essa caminhada vocacional, cheia de surpresas, aventuras, significados, proações, tentações e lutas, foi sustentada pelo Senhor da minha existência. Eu fui um “vaso de barro” em cuja excelência o “perfume da presença de Cristo” foi guardado; o tesouro da Graça foi acolhido. Vaso, apenas vaso!

Nas várias facetas ministerial de minha vida fui um “amigo-servo” de Cristo, cujo valor maior sempre foi ele. Com o meu ser grato, expressei o meu reconhecimento ao Senhor pelo chamado vocacional a mim feito e pelas oportunidades a mim oferecidas; grato sou à Igreja Metodista por me acolher e conceder-me inúmeras oportunidades de servi-la sempre junto do “ser humano”, motivo maior do amor divino.

Deus foi “esculpindo” na “pedra bruta” do meu ser e viver, uma obra de múltiplas facetas. Concedeu-me “dons” e ministérios, mas acima de tudo a Graça para eu procurar viver com autenticidade a minha vida, fé e ministério.

Não fui superior a ninguém e nem inferior, fui aquilo “até onde permiti o Senhor moldar-me”. Se há valor, reconhecimento e mérito é tudo dele; quando houve fragilidades e fraquezas foi o meu “eu” impedindo o Senhor de agir.

Desejo expressar a minha mais sincera gratidão a meus colegas — bispos e bispa, pastores e pastoras, irmãos/ãs leigos/as, igrejas locais onde tive o privilégio de pastorear e todas as outras com as quais, por diversos meios pude servi-las. Quantos companheiros/as, amigos/as, irmãos/ãs, famílias que se agregaram à minha! Sem vocês pouco seria realizado, eu seria menor, o sabor frágil e a fragrância inexistente.

Aceitem - pessoas, igrejas, instituições, organismos, áreas onde atuei e sempre aprendi, o meu mais sincero reconhecimento e gratidão!

Seja em Água Fria, como seminarista ou Vila Aricanduva (Vila Dalila); Suzano, Poá ou no Sesc (como primeira nomeação); em Cunha ou no Cume, em São José dos Campos ou Guaratinguetá, na Vila Conde do Pinhal ou São Caetano, na Vila Mariana ou no Aeroporto, no Ipiranga ou em vários distritos onde atuei como SD e na

Região, no Brasil, na América Latina ou em várias partes do mundo, através do inesperado e diversificado ministério episcopal para o qual um dia, num momento crucial e triste de perda do bispo Alípio da Silva Lavoura, fui chamado. Deus me sustentou, guiou, inspirou, agiu pacientemente, cheio de graça, perdão e amor, concedendo simplicidade e uma forma humana e pastoral de vivenciá-lo.

Quantos irmãos e irmãs, colegas significativos, amigos/as e companheiros/as de caminhada! A todos e todas a minha mais sincera gratidão! Minha família, ah! Minha família, se não fora ela com a sua paciência, compreensão, amor e solidariedade o que seria eu...ou teria sido! Pai, mãe, sogro, sogra, avós, irmãos e irmãs, cunhados/as, tios, primos, sobrinhos e demais familiares. Acima de tudo: esposa, filhas, genros, netas e demais que se juntaram a nós nessa caminhada existencial.

Desce “um pano” no palco da vida. Não é o do término da peça, mas sim, talvez, do último ato. A peça continua, pois a vida e a vocação é como uma vela que, acesa, vai até o seu final. Ainda há chama. Não sei até quando, mas até lá o “filho, amigo e servo do Senhor”, continuará com a sua vida colocada no “altar da existência”.

Estarei aqui, ali... serei visto e desaparecerei...escreverei e lerei...falarei e ouvirei...sinalizarei, deixarei marcas e ficarei sem sinalizar, mas Cristo continuará em mim e eu nele, junto das pessoas, dos seres humanos, de todos os tipos e facetas, mas especialmente os mais frágeis e abandonados.

Dá-me graça, Senhor, para eu ir até o fim, servindo-te e glorificando-te com a fragilidade do meu ser e viver. Ao Senhor — confiança e louvor! Ebenezer — ele continuará comigo até o fim!

Somente a ele a Glória eternamente. ■

Faça sua assinatura do *no Cenáculo!*

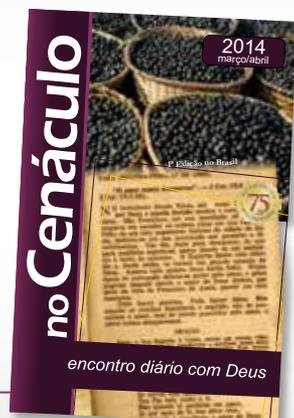
Entre em contato!

(11) 3277-1270

(11) 3277-1902

assinaturas@nocenaculo.org.br

www.nocenaculo.com





Remne cria novo distrito missionário

Patrícia Monteiro

Um momento histórico. Assim foi definido o Concílio Extraordinário que marcou a instalação do mais novo distrito missionário da Remne, o DNE 8, que corresponde ao estado da Paraíba. O concílio foi realizado dia 8 de fevereiro, na Igreja Metodista em Jardim América, localizada no município de Campina Grande.

“É a missão que está se ampliando. Antes éramos seis distritos, agora a Remne conta com oito distritos missionários e isso fortalece o nosso caminho rumo à autonomia”, ressaltou a bispa Marisa de Freitas.

Com o objetivo de ocupar todos os estados do Nordeste e levar cada um deles à autonomia, a Remne multiplicou o distrito 4, que abrangia as igrejas da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Já o novo Distrito é o 8º da Região, contemplando o estado da Paraíba, que possui os seguintes trabalhos metodistas: as igrejas de Campina Grande, Jardim América, Malvinas e João Pessoa, congregação do Bessa e os pontos missionários de Belém da Paraíba, Mirante, Queimadas e Jardim Alfa. A Superintendente Distrital (SD) será a pastora Gilmara Michael Oliveira, que pastoreia a Igreja em Jardim América.



Entusiasmo após a criação do novo distrito que abrange o estado da Paraíba.

Luís Mendes

A Paraíba tem 223 municípios e uma população de 3.767 milhões de habitantes, segundo o IBGE (2010). Atualmente a Igreja Metodista no estado tem 654 mem-

bros ativos, segundo os dados divulgados no Plano Regional de Ação Missionária, apresentados no XVIII Concílio Regional, em dezembro de 2013. ■

Igreja Central em Natal celebra autonomia

Patrícia Monteiro

Aos 42 anos, a Igreja Metodista Central em Natal está com a autoestima renovada, os sonhos restaurados e a esperança fortalecida. Estes sentimentos inundaram o coração da membresia e foram compartilhados com os/as visitantes que participaram do Culto de Celebração da Autonomia, no dia 8 de fevereiro.

Na passagem de congregação à igreja de autossustento, foi necessário aprender a andar novamente pelo caminho de retorno a princípios importantes da identidade metodista e da visão regional. É o caso da reativação da Escola Dominical, já em fevereiro de 2012, quando o evangelista Georg Emmerich e sua família assumiram a comunidade em Natal.

Dois anos depois, além da Escola Dominical ativa, os principais ministérios também se estruturaram e trabalham de forma comprometida não apenas com a igreja, mas com a sociedade. Prova disso é o projeto

Missão Saúde, realizado pelo Ministério de Ação Social, em benefício da comunidade onde a igreja está inserida.

“Primeiro fizemos o plano de ação e aí começamos a estabelecer metas, acompanhando trimestralmente a evolução de cada item estabelecido. Para vencer o grande desafio, que era a questão financeira, fizemos trabalhos específicos sobre mordomia cristã e fidelidade”, explica Georg Emmerich.

Celebração

Para expressar a bênção de ter a primeira igreja autônoma no Rio Grande do Norte, todas as igrejas do distrito se juntaram na Celebração da Autonomia. Foi um culto festivo, com cerca de 200 pessoas. Irmãos/ãs das igrejas de Parnamirim, Mossoró, Rio do Fogo e Monte Castelo participaram da celebração, que teve ministração da bispa Marisa de Freitas.

“Com a Central de Natal, são 15 igrejas de autossustento na Região. O Senhor tem feito muito por nós. Vamos continuar empenhados/as nessa grande missão”, se alegra a bispa Marisa. ■



Igreja Metodista Central em Natal conquista autonomia após 42 anos de caminhada.

Comunicação Remne



Culto de autonomia relembrou trajetória do metodismo no Rio Grande do Norte.

Comunicação Remne



Metodismo avança no Pará

Marcelo Ramiro

O número de metodistas no estado do Pará praticamente dobrou em dois anos. Atualmente são 559 irmãos e irmãs. Em dezembro de 2011 eram 286, de acordo com a Secretaria da Região Missionária da Amazônia - Rema. Para compreender o crescimento é preciso levar em consideração a nova estratégia missionária adotada.

O estado do Pará foi dividido em dois núcleos missionários - Grande Belém e Marabá. A nova organização melhorou o controle e a gestão das igrejas, pois cada núcleo possui um/a coordenador/a. "Há sempre alguém por perto para supervisionar e acompanhar o crescimento



Ponto missionário metodista em Tucuruí/PA conta com 80 membros.



Momento de consagração do pr. Osmar, um dos obreiros metodistas no Pará.

Pra. Deise Coimbra

das comunidades", explica o Superintendente Missionário pr. João Coimbra.

Outra estratégia desenvolvida está relacionada aos obreiros/as responsáveis pelas comunidades locais. Além de receber missionários/as metodistas de outras Regiões Eclesiásticas,

a Rema oferece treinamento e consagra líderes leigos para a missão. Essa dinâmica permitiu que novos campos missionários fossem abertos no estado do Pará. Hoje há igrejas e células metodistas em 14 cidades.

A Igreja Metodista parense tem comunidades esta-

belecidas em Belém, Ananindeua, Castanhal, Paragominas, Capanema, Salinas, Altamira, Marabá, Parauapebas e Tucuruí. Em Marituba, Vitória do Xingu, Canaã dos Carajás e Breu Branco o metodismo está avançando por meio de grupos de discipulado. ■

Campanha Nacional mobiliza metodistas em todo o Brasil

Metodistas em todo o Brasil são desafiados a participar da Campanha Nacional de Oferta Missionária 2014. Com a contribuição e o envolvimento das igrejas será possível expandir o Reino de Deus nas regiões Norte e Nordeste. Muitas vidas serão abençoadas e beneficiadas.

"A Campanha é mais uma oportunidade de abençoar os campos missionários da Amazônia e do Nordeste. Para nós é um grande privilégio!", declara o bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal.

Este ano o alvo nacional é de 600 mil reais. Assim como nos anos anteriores, cada Região Eclesiástica e Missionária tem um desafio a cumprir. Na Região Missionária da Amazônia (Rema) o valor arrecadado será investido na formação de obreiros (105 mil reais) e na consolidação de igrejas em Porto Velho/RO

CAMPANHA NACIONAL DE OFERTA MISSIONÁRIA



(40 mil reais), Manaus/AM (18 mil reais) e em Marabá/PA (42 mil reais). Cinco mil reais também serão investidos para divulgação dos projetos missionários.

Na Região Missionária do Nordeste (Remne) o investimento de 210 mil reais será na aquisição de propriedade no bairro Sam Martim em Recife/PE para a construção do templo.

Além de investir na missão no Norte e Nordeste, parte da oferta será destinada a projetos sociais, emergências e vítimas de catástrofes no Brasil e no exterior. Recursos também serão aplicados em um fundo missionário, criado para estimular as parcerias missionárias entre as Regiões Eclesiásticas.

ALVOS REGIONAIS:

- 1ª Região - R\$ 165.200,00
- 2ª Região - R\$ 27.600,00
- 3ª Região - R\$ 120.000,00
- 4ª Região - R\$ 93.600,00
- 5ª Região - R\$ 90.000,00
- 6ª Região - R\$ 55.200,00
- Remne - R\$ 27.600,00
- Rema - R\$ 20.400,00
- Total: R\$ 600.000,00**

Confira os detalhes da Campanha no site nacional da Igreja Metodista:
www.metodista.org.br



Igreja, vamos nos levantar?

Pra. Fátima David

Confesso que perdi as três maiores passeatas do Brasil. Em 1968, enquanto ocorria a “Passeata dos Cem mil”, eu estava nascendo; das “Diretas Já”, em 1984, participei, mas de forma não tão ativa, já que à época eu era gestante; e em 1992, quando o revolucionário movimento dos “Caras Pintadas” estourava em Brasília, eu estava muito ocupada a recuperar-me de uma separação.

Ano passado, todavia, ao ver às imagens dos diversos protestos no país, os quais foram anunciados nas redes sociais com hashtags do tipo “#ogiganteacordou” ou “#vempruarua”, pus-me a pensar no poder da multidão e no quanto somos desafiados a viver neste tempo.

O “Plano Nacional” estabelece em sua sexta ênfase: “Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do desafio urbano”. Por isso, é pertinente o questionamento: Qual a resposta que podemos dar a esse clamor? A maior parte dos participantes dos protestos populares de 2013 cresceu ouvindo acerca de corrupção, CPI, pizza, dinheiro na cueca, etc. Tudo isso em meio a uma revolução tecnológica aliada às mudanças provocadas pelas redes sociais.

Assim, durante os protestos, alguém grita: “Querida, você é louca! Não se faz revolução sem violência!”* Esta frase foi dita por um vândalo a uma jovem manifestante que tentava impedir a queima da bandeira do Brasil, em um dos protestos do ano passado. No meio da multidão pacífica, sempre haverá aqueles que irão aproveitar-se do anonimato para dar “expressão



Cinegrafista Santiago Andrade, 49, morre após ser atingido por um rojão durante um protesto no Rio de Janeiro.

Agência O Globo

aos motivos inconscientes”.

Recentemente, a morte do cinegrafista Sérgio Andrade, que cobria uma manifestação no Rio de Janeiro, levou-nos a algumas importantes indagações: tal forma de manifesto se trata de “protesto real” ou de um “aliciamento de jovens como vândalos”? A violência é mesmo um meio necessário? Em tudo isso, qual o nosso papel como igreja? O que responder à juventude cristã que deseja comprometer-se com os movimentos sociais sem perder o princípio de não violência ensinado por Jesus?

Talvez o medo de afastarmos-nos do que comumente chamamos de “fé” nos enclausura, como se estivéssemos em um gueto. Como efeito, afastamos-nos das tarefas que competem a nós – evangélicos – como cidadãos, chegando ao ponto de muitos se autodenominarem – com certo tom de orgulho – de “apolíticos”. Tais irmãos, porém, esquecem-se que com tal postura, a igreja perde a enorme oportunidade de ser sal e luz para a presente geração.

O comprometimento com a vida humana exige dos cristãos um estado mental que não se amolde com o que não cor-

responde à vontade de Deus. O Plano de Vida e Missão da Igreja Metodista continua atual nos desafiando a participar ativamente, dos processos decisórios e iniciativas populares que visam a melhoria da comunidade, promovendo a vida e, de forma convicta e decidida, repudiando toda e qualquer ação que promova a morte. A violência em todas as suas formas é inaceitável! Como afirmou John Wes-

ley: “Todo projeto para refazer a sociedade, que não se importa com a redenção do indivíduo, é inconcebível... E toda doutrina para salvar os pecadores, que não tem o propósito de transformá-la em guardiã contra o pecado social é inconcebível”.

Eu creio no Reino de Deus, e tal Reino ou Governo significa “o surgimento do novo mundo, da nova vida, do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz”. Deus nos chamou para ajudar na construção do Reino dele; ele chamou sua Igreja, por meio de Jesus. Somos cidadãos do Reino, mas também somos brasileiros e vivemos um tempo singular na história do país. Se “#ogiganteacordou”, a igreja também não pode ficar adormecida; é hora de uma importante convocação: #igrejavamosnoslevantar? ■

*Trecho de: Globo, O. “O Brasil nas ruas.” Infoglobo, 2013-07-03. iBooks.

Incêndio no Chile causa morte e destrói templo metodista

Um incêndio na Região de Biobío, no Chile, causou a morte de um idoso de 91 anos e destruiu um templo da Igreja Metodista e 27 casas, quatro delas de famílias metodistas. O incêndio foi no dia 7 de fevereiro. Saiba mais informações no site do Ciemal: www.ciemal.org. ■





Dedicação integral



Pastor Luis Augusto Cardias

O Barco Hospital é um ministério da Igreja Metodista na Região Missionária da Amazônia. Centenas de ribeirinhos e indígenas já foram atendidos pelo projeto. Desde 2010, quem organiza as viagens é o pastor Luis Augusto Cardias. Todos os anos ele recebe voluntários/as de várias partes do Brasil e do mundo para levar saúde, educação e desenvolvimento comunitário à quem tem pouco ou nenhum acesso. Nesta entrevista ao Expositor Cristão o pastor Luiz Augusto conta algumas experiências marcantes e faz um apelo aos metodistas brasileiros. Leia e reflita!



Barco Hospital Missionário da Igreja Metodista atendeu mais de oito mil ribeirinhos e indígenas em 2013.

Marcelo Ramiro

Como começou seu ministério com os ribeirinhos e indígenas da Amazônia?

Pr. Augusto Cardias: Tenho 19 anos de trabalho com esses povos. Antes de passar pela Faculdade de Teologia em Porto Velho/RO, eu era membro de uma missão americana chamada *Teen Missions*. Após cinco anos nessa missão, meu desejo de pregar o evangelho aumentou e, ao mesmo tempo, sentia uma necessidade maior de me preparar. Foi quando comecei a cursar Teologia. Depois assumi o pastorado na Igreja Metodista em Rondônia. Minha primeira igreja foi uma congregação metodista em uma área de invasão de terra chamada Jardim das Mangueiras. Começamos o trabalho com dois adultos e 15 crianças. Hoje, nesse local, há uma igreja consolidada e bem dinâmica para a glória do nosso Deus.

Como começou o trabalho com o Barco Hospital Missionário?

O trabalho começou com um sonho do bispo Adolfo, que sempre desejou alcançar os ribeirinhos e ajudar este povo. Deus ouviu a oração do bispo e tocou no coração de um empresário que construiu o barco e deixou sob a responsabilidade da organização *Visão Mundial* no ano de 2002. Em seguida uma parceria foi firmada com a Igreja Metodista. Este ano o Barco Hospital completa 14 anos.

Quais são as maiores dificuldades do povo visitado pelo Barco Hospital?

Nos locais que temos atendido, há muitas crianças e adolescentes sem perspectiva. A grande maioria se casa aos 13 anos de idade e logo tem filhos. Vivem com muita dificuldade. Dependem da caça ou pesca e sofrem com a cheia ou com a seca. Algumas comunidades até contam com enfermeiros

ou médicos, mas não têm medicamentos. Há escolas, mas não investimentos. São muitos casos de doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens. Em algumas comunidades, o índice de HIV começa a crescer assustadoramente. Isso tudo sem falar no turismo sexual, pedofilia e as drogas que estão invadindo as comunidades. Todas essas mazelas chegam por meio das embarcações que fazem o transporte de turistas e moradores.

Certamente o senhor já viveu muitas experiências marcantes. Poderia contar uma delas?

Sim. Em 2012, fomos procurados pelos índios da tribo Mura na região do rio Altazes, distante 20 horas de Manaus. Eles fizeram um pedido, pois estavam abandonados, não tinham igreja, recursos ou ajuda. Eles queriam saber com quem precisavam falar para que o Barco da Igreja Metodista os visitasse. Fi-



zemos um apelo em várias igrejas e apenas uma atendeu nosso chamado. Os custos da viagem passavam de 22 mil reais. Ao chegarmos lá, fizemos um trabalho maravilhoso de atendimento médico e evangelístico. Ao todo, 67 indígenas aceitaram a Jesus. Mas, a experiência mais marcante aconteceu quando estávamos em um momento de lazer. Uma das integrantes da equipe saiu para ir ao barco, quando viu uma jovem indígena entrando no mato chorando. Incomodada com aquela cena, resolveu seguir a jovem. Ao chegar perto, disse que se precisasse de ajuda ela estava ali para ajudar. Foi então que a jovem desabafou que estava muito triste e que entrou ali para se matar. Disse também que só não se mataria se Deus falasse com ela naquele momento. E Deus falou. Aquela jovem não se suicidou porque naquele momento havia uma pessoa que veio de muito longe no barco da igreja Metodista para se encontrar com aquela jovem. Em janeiro desse ano, eu estive na tribo dos índios Muras e aquela jovem estava lá, feliz, casada, com um filho lindo e vivendo em paz. Ela disse: “ainda bem que existe esta igreja e este barco porque vocês são os únicos que se importam com a gente e não nos abandonam”.

Como o senhor se sente trabalhando e abençoando esses povos?

As vezes me sinto impotente, pois nas últimas estatísticas le-

vantadas sobre povos os povos ribeirinhos e indígenas, descobrimos que há 121 etnias indígenas onde o evangelho não chegou e 35 mil localidades ribeirinhas sem o evangelho ou igrejas. Deus tem nos cobrado para avançar e fazer mais. Este ano estamos buscando parcerias para irmos a algumas localidades onde o Evangelho ainda não chegou.

Lembra de alguma experiência frustrante no campo?

Com certeza. São várias. Um vez na Vila do Pesqueiro, no Lago do Janauaca, região do rio Manaquiri, havia muita gente para ser atendida. Estávamos muito motivados. No período da manhã foi tudo muito tranquilo, entretanto, à tarde, passamos por uma situação muito triste. Uma jovem de 26 anos, grávida de nove meses, chegou muito feliz, pois, aguardava a chegada do primeiro filho. Fizemos a ficha de atendimento e a colocamos na lista de prioridade para a ginecologista. Cinco minutos depois que ela entrou na sala de atendimento, fui chamado. A ginecologista me contou que a criança estava morta dentro da barriga da mãe. O tempo de nascimento havia passado. Eu tive de dar esta notícia para aquela jovem. O bebê morreu porque naquela região não há médicos. Isso mexeu muito conosco, pois se tivéssemos chegado dois dias antes, poderíamos ter salvado aquela criança.

Outra situação aconteceu no Lago Grande na região da Vila



Palestras de conscientização são oferecidas durante as viagens do Barco Hospital Missionário.

do Limão, distante 16 horas de Manaus. Estávamos atendendo em casas flutuantes. A cheia era muito grande na época. Depois de atendermos o dia todo, uma família nos procurou para falar sobre um problema do local. Um senhor aposentado estava aliciando crianças da vila. Ele dava presentes às crianças e também aos seus pais em troca do silêncio. Aquela família perguntou o que a igreja poderia fazer para ajudar a mudar essa situação. A equipe que estava comigo ficou muito indignada, mas não houve outra reação a não ser esta. Hoje temos um ponto de pregação perto desse local, mas ainda não conseguimos ser eficientes para resolver o problema.

Como o senhor avalia o envolvimento dos metodistas brasileiros em ações missionárias na Amazônia?

Acredito que a nossa igreja brasileira está olhando com mais carinho e intensidade para a região da Amazônia. Grande parte das equipes de voluntários é de brasileiros. Até 2010, tínhamos 10 viagens com estrangeiros e 2 com brasileiros por ano. Atualmente, temos 12 com brasileiros e 4 com estrangeiros. Mesmo assim, faço um clamor para todos os membros das nossas igrejas. Venham ter uma experiência missionária nas regiões ribeirinhas e em Manaus! Todas as pessoas são bem-vindas: adolescentes, jovens, adultos, estudantes, médicos/as, dentistas, manicures, cabeleireiros/as, professores/as de Escola Dominical, repórteres, fotógrafos/as, líderes de células, pastores/as, seminaristas, artesãos/ãs, aposentados/as, bispos, intercessores/as, tesoureiros/as, todos! Há sempre algo que você poderá fazer aqui no meio do nosso povo! ■



Durante 2013 o Barco Hospital Missionário fez 8.449 atendimentos em diversas áreas.

Quer ser um/a voluntário/a?

Organize os membros de sua igreja local e entre em contato com o pastor Luis Augusto Cardias!

Telefone: (92) 8216-5787

E-mail: cardiasmetodista@hotmail.com

FAÇA TAMBÉM UMA DOAÇÃO E PARTICIPE DESTA PROJETO!

Associação da Igreja Metodista
BANCO BRADESCO

- Barco Missionário
- Agência: 1294-7
- Conta Poupança: 24656-5

